

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes

4.º trimestre 2018



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Lisboa, 2019 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 27 de março de 2019.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal | Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa •
www.bportugal.pt • Edição | Departamento de Estabilidade Financeira • Design | Departamento de Comunicação e Museu |
Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português – 4.º trimestre de 2018

Estrutura de balanço

O ativo total do sistema bancário aumentou 0,2% face ao 3.º trimestre de 2018, decorrente do aumento de 1% da carteira de títulos de dívida (em particular, títulos de dívida pública) e de 0,7% dos empréstimos a clientes, parcialmente compensados pela redução da carteira de participações financeiras (-0,1 pp do ativo) e dos ativos não correntes detidos para venda (-0,3 pp do ativo).

O financiamento de bancos centrais manteve-se em 5,3% do ativo no 4.º trimestre, correspondendo ao valor mais baixo desde o 1.º trimestre de 2010.

A posição de liquidez do sistema bancário manteve-se em níveis confortáveis, com um rácio de transformação de 88,9% e o rácio de cobertura de liquidez de 196,5%.

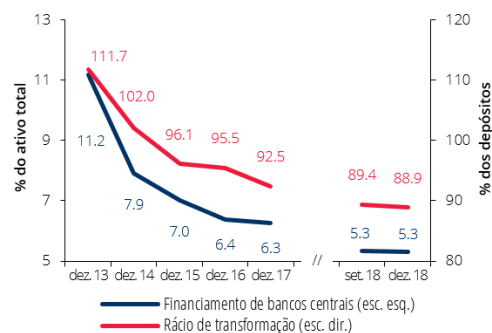
Qualidade dos ativos

O rácio de NPL manteve a tendência decrescente, registando, no final de 2018, um valor abaixo dos 10% (9,4%), o que configura uma redução trimestral de 1,9 pp. Esta evolução face ao trimestre anterior resulta de uma redução acentuada do *stock* de empréstimos *non-performing* das SNF em 3,8 mM€ e dos Particulares em 1,3 mM€, permitindo atingir um rácio de NPL líquido de imparidades abaixo dos 5% (4,5%).

Desde o máximo histórico, observado em junho de 2016, o rácio de NPL diminuiu 8,5 pp (SNF: -11,9 pp; particulares: -4,1 pp). Esta dinâmica reflete uma redução de quase 50% do *stock* total de NPL (SNF: -49%; Particulares: -46%), que corresponde a uma diminuição de 24,6 mM€ (SNF: -16,1 mM€; Particulares: -5,9 mM€).

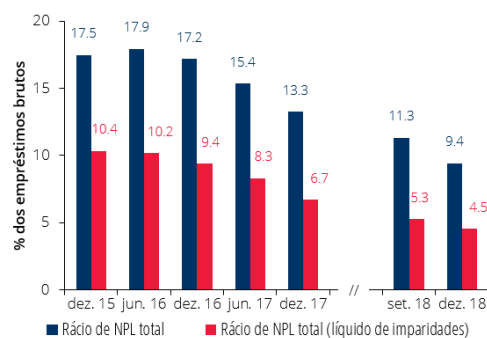
O rácio de cobertura por imparidades dos NPL diminuiu no trimestre 1,4 pp, para 51,9%, influenciado pela diminuição do rácio de cobertura dos NPL das SNF.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



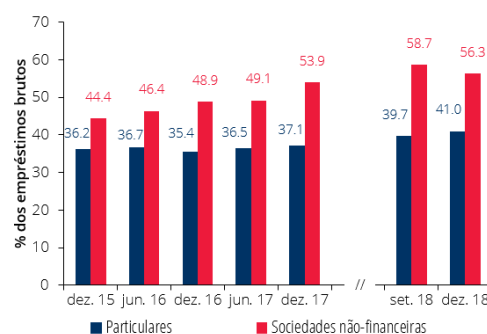
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

Em 2018, a rendibilidade bancária avaliada através da rendibilidade do capital próprio (ROE) e do ativo (ROA) aumentou, face ao ano anterior, 3,7 pp e 0,3 pp, respetivamente, situando-se em 7,1% e 0,7%. O aumento do ROA foi determinado essencialmente pela redução expressiva de provisões e imparidades (0,6 pp do ativo), em particular para crédito. Esta conduziu à diminuição do custo do risco em 0,6 pp, para 0,4%.

O produto bancário contribuiu negativamente para a evolução do ROA (0,4 pp), devido à redução dos resultados em operações financeiras, associada a perdas com vendas de crédito, e à dissipação do efeito base relacionado com o registo em outros resultados de exploração, no exercício 2017, das prestações relacionadas com o Mecanismo de Capital Contingente previsto nos contratos de venda do Novo Banco.

A redução menos expressiva dos custos operacionais (1,9%), num contexto de queda do produto bancário, refletiu-se na redução da eficiência do sistema bancário, quando medida pelo rácio *cost-to-income*, o qual se situou em 60,3% (52,8% em 2017).

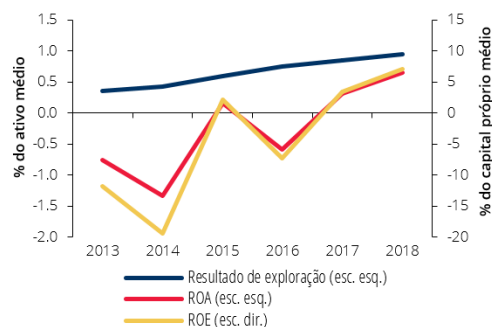
Solvabilidade

No 4.º trimestre de 2018, os rácios de solvabilidade diminuíram ligeiramente, com o rácio de fundos próprios totais e o rácio de fundos próprios principais de nível 1 (CET1) a situarem-se em 15,1% e 13,2%, respetivamente. Parte desta evolução deve-se à alteração da empresa-mãe, para efeitos de supervisão prudencial, do Grupo a que o Novo Banco pertence (passando a ser LSF Nani Investments S.à.r.l.).

A redução dos ativos ponderados pelo risco conduziu à diminuição, em 0,7 pp, do ponderador do risco médio, que se situou em 54,4% no final de 2018.

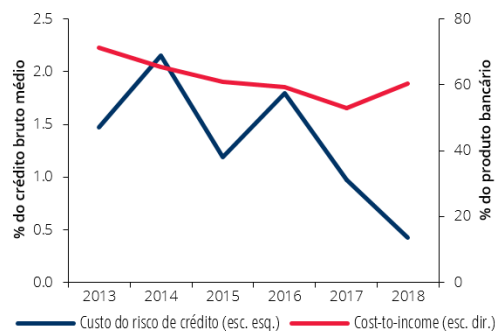
O rácio de alavancagem diminuiu ligeiramente para 7,3%, mantendo-se muito acima do mínimo de referência definido pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia (3%).

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração



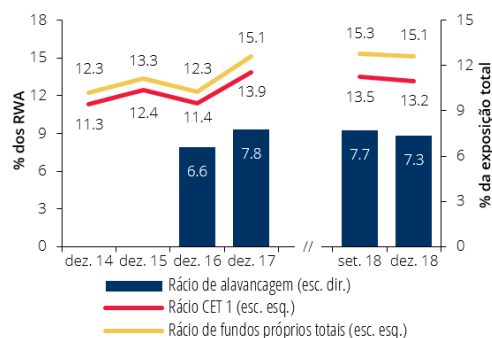
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios cost-to-income e custo do risco de crédito



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português ^(a)

	Notas	Unidade	dez. 08	dez. 14	dez. 15	dez. 16	dez. 17	set. 18	dez. 18
Ativo									
Empréstimos a clientes (líquidos)	(1)	%	70,2	60,4	60,0	60,7	60,6	59,4	59,7
Títulos de dívida	(1)	%	10,6	17,5	18,3	18,5	19,2	21,3	21,4
Títulos de dívida pública portuguesa	(2)	%	0,9	6,4	6,6	7,1	8,3	8,8	8,8
Ativo total		10 ⁹ €	474,6	425,7	407,6	386,1	381,3	383,7	384,5
Total de ativos (bruto) / PIB (nominal)		%	265,3	246,0	226,7	207,0	195,9	191,7	190,8
Liquidez e financiamento									
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	3,0	7,9	7,0	6,4	6,3	5,3	5,3
Financiamento interbancário (líquido)	(1)	%	9,2	4,9	4,7	5,5	5,6	6,3	6,1
Depósitos de clientes	(1)	%	45,9	59,2	62,4	63,6	65,5	66,4	67,1
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	22,3	8,8	7,5	6,1	4,8	4,3	4,2
Capital próprio	(1)	%	5,5	7,2	8,1	7,7	9,5	9,3	9,1
Rácio de transformação (LtD)	(3)	%	152,9	102,0	96,1	95,5	92,5	89,4	88,9
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	n.d.	n.d.	n.d.	11,3	14,8	15,8	17,2
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	n.d.	n.d.	n.d.	150,8	173,5	185,0	196,5
Qualidade de ativos									
Empréstimos non-performing (valor bruto)		10 ⁶ €	n.d.	n.d.	49 818	46 361	37 001	31 171	25 850
Empréstimos non-performing (líquido de imparidades)		10 ⁶ €	n.d.	n.d.	29 512	25 364	18 728	14 541	12 428
Rácio de NPL - Total	(6)	%	n.d.	n.d.	17,5	17,2	13,3	11,3	9,4
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	n.d.	n.d.	9,4	8,7	7,1	6,1	5,1
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	n.d.	n.d.	28,3	29,5	25,2	22,1	18,5
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	n.d.	n.d.	10,4	9,4	6,7	5,3	4,5
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	n.d.	n.d.	40,8	45,3	49,4	53,4	51,9
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	n.d.	n.d.	36,2	35,4	37,1	39,7	41,0
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	n.d.	n.d.	44,4	48,9	53,9	58,7	56,3
Rendibilidade ^(b)									
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	0,3	-1,3	0,2	-0,6	0,3	0,8	0,7
Resultado de exploração	(10)	%	0,9	0,4	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	5,7	-19,4	2,2	-7,3	3,3	8,7	7,1
Resultado Líquido		10 ⁶ €	970	-5 311	324	-1 249	-88	2 248	1 084
Cost-to-Income	(12)	%	55,6	65,5	60,9	59,4	52,8	56,1	60,3
Custo do risco de crédito	(13)	%	0,7	2,2	1,2	1,8	1,0	0,4	0,4
Solvabilidade									
Fundos próprios principais de nível 1 (Core Tier 1 / CET 1)	(14), (15)	%	12,2	11,3	12,4	11,4	13,9	13,5	13,2
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	n.d.	0,1	0,2	0,3	0,6	0,7	0,8
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	n.d.	0,9	0,7	0,6	0,7	1,2	1,2
Rácio de alavancagem	(16)	%	n.d.	6,9	7,6	6,6	7,8	7,7	7,3
Ponderador médio de risco	(17)	%	n.d.	60,9	60,6	58,9	56,0	55,2	54,4

Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística em base consolidada das instituições de crédito e empresas de investimento, reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão.

(b) Os indicadores de rentabilidade são calculados com os fluxos acumulados até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos non-performing e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos non-performing líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos non-performing e o valor bruto dos mesmos.

(9) Resultados antes de impostos em percentagem do ativo médio.

(10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(11) Resultados antes de impostos em percentagem do capital próprio médio.

(12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(15) A transição para um novo regime prudencial em 2014 determinou quebras de estrutura dos indicadores de solvabilidade, justificadas por diferenças metodológicas no cálculo das componentes de fundos próprios, afetando a comparabilidade dos rácios relativamente a anos anteriores.

(16) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (incluindo os ativos em balanço, derivados e ativos extrapatrimoniais).

(17) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.

